

Entrevista com o tradutor Rafael Raffaelli

Dados Biográficos – Nascido em 01/12/1953 na cidade de São Paulo. Psicólogo, Mestre em Psicologia Social, Doutor e Pós-Doutor em Psicologia Clínica pela PUC/SP, com Pós-Doutorado em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), à qual pertence desde 1980, vinculado aos cursos de Cinema e de Psicologia. É também membro do corpo permanente do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. Editou os periódicos *Interthesis* e *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*. Publicou os livros *Psicanálise e Casamento* (EDUFSC, 1994) e *Ensaio Sobre Cinema e Pintura* (EDUFSC, 2009), além de coeditar outros livros, publicar 37 artigos em periódicos científicos e de colaborar em jornais, programas de rádio e televisão. Traduziu *Macbeth*, *Do Jeito que Você Gosta* e *A Tempestade* de William Shakespeare. Trabalha atualmente com dramaturgia, roteiros para cinema, crítica cinematográfica e tradução.

Sobre William Shakespeare

1. Qual o seu interesse particular em Shakespeare?

A princípio meu interesse residia na análise psicológica dos personagens de algumas peças segundo um viés psicanalítico, com finalidade didática. Como as traduções que utilizava apresentavam incongruências em algumas passagens, passei a recorrer aos originais para dirimir as dúvidas. Então tomei consciência de que só conheceria as peças em profundidade se as traduzisse. Nesse processo, me atraiu a riqueza poética e o enredo dramático das peças *per se*, independentemente da análise das mesmas.

2. Quais as obras do autor inglês que o senhor já traduziu?

Macbeth, *Do jeito que você gosta* (*As You Like It*) e *A tempestade*.

3. Quais os seus métodos e princípios para a tradução de Shakespeare?

Tornar o texto fluido utilizando linguagem contemporânea, i.e., ‘domesticar’ o texto e torná-lo de fácil leitura ao leitor de língua portuguesa, sem empregar arcaísmos nem construções gramaticais complexas, facilitando, igualmente, a adaptação dramática. Acompanho o texto com notas curtas situando aspectos pontuais que remetem a outros autores, personagens históricos, literários e mitológicos ou questões socioculturais e linguísticas, assinalando também a ocorrência de determinados trechos obscuros, cujas interpretações apresentam divergências entre os editores e comentaristas. Os versos rimados são transpostos na tradução para decassílabos.

4. O que o levou a traduzir *Do Jeito Que Você Gosta*. (encomenda específica da editora, iniciativa própria...)?

Por iniciativa própria.

5. Qual o grau de dificuldade encontrado nessa tradução?

Alto, considerando-se principalmente as canções e os trechos poéticos rimados, os quais traduzi com o emprego de decassílabos.

6. Quando se deu a tradução (ano) e qual foi o tempo estimado que o senhor levou para executar o trabalho?

Em 2010, levando 14 meses para executar o trabalho.

7. Quais são os originais das peças que o senhor traduziu? Por favor, inclua referência bibliográfica completa da edição (editora, data de publicação, responsável pela edição).

Macbeth – The New Cambridge Shakespeare, CUP, 2003, editor A.R.Braunmuller.

As You Like It - The New Cambridge Shakespeare, CUP, 2000, editor M.Hattaway.

The Tempest – The Oxford Shakespeare, OUP, 2008, editor S.Orgel.

8. O senhor se inspirou em alguma tradução para fazer a sua? Caso tenha se inspirado, quais foram?

Não propriamente, embora tenha tido contato com a de Carlos Alberto Nunes, que considero uma boa tradução, apesar de sua tendência arcaizante.

9. O senhor tem idéia de como sua tradução foi recebida? Há resenhas?

O professor José Roberto O’Shea, que a avaliou a pedido da EDUFSC, a recebeu bem, assim como os docentes do Doutorado em Teatro da UDESC. A tradução recebeu também uma indicação no caderno *Ilustríssima* do jornal *Folha de S.Paulo* de 23/10/2011 (p.2).

10. O senhor sabe se sua tradução foi utilizada para alguma montagem teatral?

Uma adaptação da peça está em processo de montagem pela TRAÇO CIA de TEATRO em Florianópolis, SC.

11. Outros comentários: As respostas às questões 5,6, 8, 9 e 10 referem-se à tradução *Do Jeito Que Você Gosta*.

Sobre a atividade de tradução:

1.Poderia falar um pouco do seu trabalho como tradutor?

Além das peças de Shakespeare, traduzi também, por volta de 1985, vários poemas de Quevedo, tradução não publicada até o momento. Traduzi recentemente uma seleção de poemas em prosa de *O Livro de Travesseiro (Makura no Soshi)* da escritora japonesa Sei Shonagon, segundo a versão em inglês de Ivan Morris (*The Pillow Book of Sei Shonagon*), texto publicado em parte por meio eletrônico.

2. Qual o seu interesse maior no campo da tradução (tipo de texto que prefere traduzir e por quê)?

Teatro e poesia, por afinidade pessoal.

3. Que traduções realizadas gostaria de destacar?

As de Shakespeare mencionadas acima.

Florianópolis, 15 de junho de 2012